

MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA

Denise Rezende Mendes
Mestre em Letras e Psicologia
denisermendes@yahoo.com.br

No mundo pós-moderno que vivemos, os saberes se multiplicam em proporções exponenciais. Todas as descobertas/teorias têm como alvo o indivíduo na sua interação com o meio. Nesse escopo, hoje, a literatura não é mais um veículo para mostrar a verdade global, mas, antes, é a comunicabilidade da obra com o leitor. Nessa perspectiva, o receptor não pode ser descartado porque o sentido da obra acontece no amalgamento do leitor *versus* o texto. Assim, a voz do texto não é mais vista como unívoca – deixando cristalina a máxima de que a leitura é uma capacidade notável que o homem tem. Foi, portanto, dentro desse enquadramento que se objetivou um estudo buscando entender como as pessoas aprendem, estruturam, armazenam e usam os novos *inputs* advindos da leitura, a ponto de lhes mudar *atitudes*. Para se alcançar tal intenção, essa investigação utilizou o arcabouço de teorias sobre o ato de ler da autoria de Rodrigues, Assmar e Jablonsky (2016) com o intuito de confirmar o quanto somos influenciados pelo ambiente social e como a Cognição Social tenta explicar tais influências. Para que tal acontecesse, foi formado um Grupo Focal onde quatro sentenças, que formam um texto, foram usadas para examinar se a leitura tem a possibilidade de mudar *atitudes* do leitor. Essas sentenças, entregues em momentos diferentes, formaram quatro experimentos. Os experimentos 1 e 2 demonstraram a possibilidade de a literatura criar *empatia* no leitor. O experimento 3 provou que vazios, existentes no texto, transformam o leitor em coautor da obra literária. Finalmente, o experimento 4 provou que a interação social provocou mudanças de *atitudes* no leitor.

Palavras-chave: Leitura. Atitudes. Cognição Social. Grupo Focal.